

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE PARINTINS LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

EMERSON XAVIER GUERREIRO

**AULAS REMOTAS: VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO –
APRENDIZAGEM DE UMA ALUNA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Parintins - AM
2021

EMERSON XAVIER GUERREIRO

**AULAS REMOTAS: VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO –
APRENDIZAGEM DE UMA ALUNA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência parcial para obtenção do grau
de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos.
Coorientador: Prof.^o MSc. Mateus de Souza Duarte.

Parintins - AM
2021

EMERSON XAVIER GUERREIRO

**AULAS REMOTAS: VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO –
APRENDIZAGEM DE UMA ALUNA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

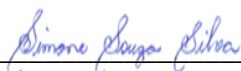
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência parcial para obtenção do grau
de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 22/07/2021

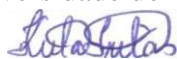
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
(Presidente da Banca/Universidade do Estado do Amazonas – UEA)



Prof.^a Dr.^a Simone Souza Silva
(Membra Interna/Universidade do Estado do Amazonas – UEA)



_Prof.^o MSc. Francisca Keila de Freitas Amoedo
(Membra Interna/Universidade do Estado do Amazonas – UEA)

A minha mãe Iolene Xavier, meus irmãos Neto e André, e ao meu sobrinho Antony Gael, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim, me incentivando a sempre crescer como profissional e principalmente como pessoa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado o dom da vida e do intelecto, para que assim pudesse estudar e contribuir com a sociedade, e com a pesquisa.

Agradeço a minha orientadora Professora Doutora Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos, que não desistiu de mim em nenhum momento e me incentivou e guiou com sabedoria no percorrer deste trajeto.

E, também, ao meu coorientador Professor Mestre Mateus de Souza Duarte que foi de extrema ajuda, e pôde contribuir com a realização desta pesquisa.

À aluna do 5º ano que foi sujeito de minha pesquisa, e sua mãe que contribuíram grandemente compartilhando suas vivências e perspectivas sobre o assunto abordado neste trabalho.

Aos meus professores do curso de Pedagogia do Centro de Estudo Superiores de Parintins, e aos meus amigos/colegas de turma Ana Paula Colares, Ellen Gomes, Maria Karolina, Otávio Alexander e Rafaela Conceição que sempre estiveram ao meu lado durante a faculdade.

Ao meu grande amigo e colaborador MSc. Uziel Ferreira Suwa que pôde me ceder alguns materiais quando precisei e, também, contribuiu para a realização desta pesquisa.

Estendo os agradecimentos também a minha família, minha mãe Iolene, meus irmãos Neto e André, ao meu sobrinho Antony Gael e ao meu amor Cleidiane Simas, que são meus alicerces e sempre me ofereceram apoio, incentivo e compreensão.

Certamente estes parágrafos não conseguirão atender a todos aqueles que participaram desta importantíssima fase de minha vida. Contudo, peço desculpas destes, se deixei de mencionar alguém, mas estas pessoas podem ter a certeza de que serei eternamente grato.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de maneira direta e indiretamente para a realização desta pesquisa.

*“De tudo ficaram três coisas
A certeza de que estamos começando
A certeza de que é preciso continuar
A certeza de que podemos ser interrompidos
antes de terminar.
Façamos da interrupção um caminho novo
Da queda, um passo de dança
Do medo, uma escada
Do sonho, uma ponte.”*

(Fernando Sabino, 1967)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Aulas Remotas: vivências e desafios no processo de ensino – aprendizagem de uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental, e teve como objetivo investigar os desafios vivenciados por uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental durante as aulas remotas. A pesquisa aborda os principais desafios vivenciados por esta aluna com o intuito de entender a decorrência do seu processo de ensino – aprendizagem durante a pandemia. O embasamento teórico desse estudo foi fundamentado nos pressupostos de renomados autores, como: Alves (2020), Cavalcante (2020), Lüdke e André (2014), Marconi e Lakatos (2003), além também de outras fontes bibliográficas e documentais. A pesquisa é de natureza qualitativa e estudo descritivo – exploratório por meio de um relato sobre experiências da aluna e do investigador, teve uma abordagem fenomenológica, e como procedimentos a pesquisa bibliográfica. O estudo de caso e entrevistas, tiveram seus sujeitos, uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma determinada escola da rede estadual e sua mãe como apoio. Com este estudo, foi possível compreender o que são aulas remotas e compreender seu objetivo no processo de ensino – aprendizagem durante a pandemia, bem como analisar o importante papel da família, na vida escolar dos alunos durante o Ensino Remoto. Verificou-se ainda, quais os principais desafios dos docentes e alunos com aulas remotas. E por fim, entender como ocorreu o processo de ensino – aprendizagem dessa criança do 5º ano durante o período de pandemia, elucidando e analisando seus principais desafios vivenciados, como a precariedade da internet para acesso dessas aulas, a dificuldade em assimilar os conteúdos da maneira que estavam sendo repassados, e a sobrecarga de atividades.

Palavras-chave: Aulas remotas; vivências; desafios; ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This work has as its theme Remote Classes: experiences and challenges in the teaching-learning process of a 5th grade elementary school student, and aimed to investigate the challenges experienced by a 5th grade of elementary school student during remote classes. The research addresses the main challenges experienced by this student in order to understand the outcome of her teaching-learning process during the pandemic. The theoretical basis of this study was based on the assumptions of renowned authors, such as: Alves (2020), Cavalcante (2020), Lüdke and André (2014), Marconi and Lakatos (2003), as well as other bibliographical and documental sources. The research is qualitative in nature and descriptive - exploratory study through a report on the experiences of the student and the researcher, had a phenomenological approach, and bibliographic research as procedures. The case study and declares, have their subjects, a student of the 5th year of elementary school, a specific school in the state network and her mother as support. With this study, it was possible to understand that they are remote classes and to understand their objective in the teaching-learning process during a pandemic, as well as to analyze the important role of the family in the students' school life during Remote Teaching. It was also verified what are the main challenges of teachers and students with remote classes. And finally, understand how the teaching-learning process of this 5th grade child takes place during the pandemic period, elucidating and analyzing their main challenges experienced, such as the

precariousness of the internet to access these classes, a difficulty in assimilating the contents of the way they were passed on, and the overload of activities.

Keywords: Remote classes; experiences; challenges; teaching learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
ESPIN	Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílio
SEAP	Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação e Desporto SEMED
	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 Aulas Remotas: Conceito e Objetivos.....	16
1.2 O papel da família dos alunos nas Aulas Remotas.....	18
1.2.1 As dificuldades das famílias dos alunos no auxílio escolar durante as aulas remotas.....	20
1.3 Os desafios e vivências de professores e alunos em tempo de Pandemia da Covid – 19.....	22
1.4 A Educação Remota no município de Parintins.....	25
1.4.1 Projeto Estadual da SEDUC do Amazonas: “Aula em Casa”	27
1.4.2 Projeto Municipal da SEMED de Parintins: “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”.....	29
2. PERCURSO METODOLÓGICO	31
2.1 Percursos da Pesquisa.....	31
2.2 Técnicas e Procedimentos de análise dos resultados.....	33
2.3 Lócus e Sujeito da Pesquisa.....	35
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
3.1 O Processo de Ensino - Aprendizagem de uma aluna do 5º ano durante as Aulas Remotas: Vivências e Desafios.....	37
3.1.1 A atuação da família da aluna com as Aulas Remotas.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	51
APÊNDICE A – Entrevista com a aluna.....	51
APÊNDICE B – Entrevista com a Mãe da aluna.....	52
ANEXOS.....	53
ANEXO I – Capa Projeto da SEDUC “Aula em Casa”	53
ANEXO II – Capa Projeto da SEMED “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”	54

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso em licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins - Universidade do Estado do Amazonas, possui como temática principal “Aulas Remotas: vivências e desafios no processo de ensino – aprendizagem de uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental” tendo como período de pesquisa o primeiro semestre letivo do ano de 2021, durante a pandemia da covid-19 na cidade de Parintins – AM.

O interesse por este estudo surgiu a partir do contexto pandêmico, o qual assolou o mundo inteiro. No âmbito escolar, as escolas viram-se no dever de adaptar-se a essa nova rotina e passaram a oferecer aulas remotas para que seus alunos não ficassem sem o ensino formal ou ficassem ainda mais prejudicados, e a partir de relatos, e posteriormente de observações e acompanhamento com o objeto de estudo, surgiu a problematização de investigar “quais os desafios enfrentados por uma aluna do 5º ano do ensino fundamental, no processo ensino aprendizagem com as aulas remotas?”. Para a obtenção destas respostas se fez importante entender como ocorreu o processo de ensino – aprendizagem de uma aluna do 5º ano durante o período de pandemia, destacando a partir da ótica dela, de sua família e das observações do pesquisador, e então compreender quais foram os principais desafios vivenciados por esta aluna, sendo decorrido de acordo com o desenvolvimento do trabalho.

Sua finalidade é apresentar quais as principais vivências e desafios enfrentados por uma aluna do 5º ano, em meio ao período de pandemia da Covid – 19, durante o ano de 2021, em que os estudantes tiveram suas aulas presenciais suspensas e passaram a estudar a partir de uma nova metodologia de ensino, as Aulas Remotas.

Teve como objetivo geral: investigar os desafios vivenciados por uma criança do 5º ano do Ensino Fundamental, no seu processo ensino – aprendizagem durante as aulas remotas. Trazendo a importância desta pesquisa para o meio acadêmico e social, a partir de um assunto que se encontra em pauta no contexto atual que é o Ensino Remoto. Por se tratar de uma metodologia educacional nova, precisamos elucidar resultados a fim de validar sua eficiência e viabilidade, visando sempre a qualidade de ensino. Assim sendo, esta pesquisa pode contribuir para este novo enfoque e incentivar outros pesquisadores a também realizar estudos sobre esta temática, possibilitando novas contribuições para o Ensino Remoto.

Visando atingir a este objetivo em todo o seu âmbito, foram traçados posteriormente três Objetivos Específicos, sendo estes: compreender o que são aulas remotas analisando seu

objetivo no processo ensino - aprendizagem durante a pandemia, sendo atingido quando definimos os conceitos das aulas remotas, o contexto que acarretou o surgimento desta metodologia, e pudemos assim, analisar quais os seus principais objetivos para com a educação.

Dando prosseguimento, ao atingir o segundo objetivo específico, sendo este analisar o papel da família na vida escolar dos alunos durante as aulas remotas ocasionadas pela pandemia de covid-19, destacamos que este papel desempenhado pela família é de suma importância para que haja compreensão dos conteúdos repassados via Ensino Remoto, e assim ajudar aos alunos com suas aulas e atividades, possibilitando a diminuição dos desafios enfrentados por estes estudantes.

Seguindo para o terceiro e último objetivo específico, que se refere em verificar quais os desafios dos professores e alunos enfrentados com aulas remotas, elencamos que para os professores os principais desafios foi a falta de capacitação para lidar com este método de ensino, a sobrecarga de trabalho que lhes foi imposta, tendo que atender alunos praticamente a qualquer momento do dia, e a cobrança de pedagogos e gestores para com estes professores em detrimento da eficácia de seu trabalho. Já para os alunos, os desafios foram a falta de acesso a uma internet de qualidade, a forma que o ensino foi repassado, a falta de assimilação completa de conteúdos tendo estes que agir de forma autônoma na busca por uma melhor compreensão de conhecimentos, e o acúmulo de atividades repassadas.

Este estudo baseia-se em autores como Alves (2020), Bezerra, Silva, Soares e da Silva (2020), Cavalcante (2020), Marconi e Lakatos (2003), Merleau – Ponty (1945), Santos (2020), entre outros estudiosos, além também de outras fontes como Ministério da Educação – MEC, a Organização Mundial da Saúde – OMS, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, assim como indicações de sites, revistas e livros.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Capítulo 1: Referencial teórico onde, buscou-se compreender o que são Aulas Remotas, entendendo qual fator resultou para a adoção desta nova metodologia, e quais seus principais conceitos e objetivos. Em seguida, buscou-se analisar o papel da família dos alunos neste contexto de Aulas Remotas, elucidando as dificuldades das famílias no auxílio escolar das Aulas Remotas devido à condição social e pouco conhecimento formal. Posteriormente, verifica-se quais os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos durante as aulas remotas, seguindo de mostrar como ocorrem as Aulas Remotas no município de Parintins, tanto da rede municipal, quanto da rede estadual de ensino.

Capítulo 2 o percurso metodológico, este estudo tem sua natureza descritiva – exploratória, a partir de um relato sobre experiências vivenciadas pelo autor e o objeto de investigação, validando-se de uma abordagem qualitativa, de método fenomenológico, tendo procedimentos bibliográficos e documentais, além do estudo de caso, e entrevista realizada com a aluna, e posteriormente com sua responsável familiar, a mãe. Devido ao contexto de isolamento social ao qual estamos vivenciando, o “ir a campo” para obtenção de dados não foi viável, sendo esta pesquisa realizada por meio de consultas em livros físicos e *on-line*, e a partir da análise das observações e entrevistas.

E, por fim, o capítulo 3 apresenta a análise dos resultados, entendendo como ocorreu o processo de ensino – aprendizagem desta aluna do 5º ano, durante a pandemia e compreendendo quais foram suas principais vivências e desafios durante o primeiro semestre de aula do ano de 2021, bem como destacando resultados que poderão ser abordados em novas pesquisas, e que podem ajudar tanto os alunos quanto aos professores em reavaliarem seus métodos, visando sempre a melhora do processo de ensino – aprendizagem.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 AULAS REMOTAS: CONCEITO E OBJETIVOS

A pandemia provocada pela doença do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que se iniciou em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, situada na China, é a mais recente ameaça à saúde. Segundo Jhu (2020) pouco mais de cinco meses depois de ser identificada na China, a doença já era encontrada em mais de 188 países, nos quais é responsável por milhares de mortes. No Brasil, os primeiros casos foram confirmados somente no mês de fevereiro de 2020, e diversas ações foram implementadas na intenção de mitigar o avanço da doença. No mesmo mês em que foi confirmado o primeiro caso, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (BRASIL, 2020).

No dia 22 de março do mesmo ano, 25 dias após a confirmação do primeiro caso da Covid-19 no Brasil, todos os estados já haviam notificado casos da doença (CAVALCANTE, 2020). Com isso, estados e municípios precisaram estabelecer medidas restritivas e necessárias para conter o vírus, entre elas estão: quarentena, medidas sanitárias, toque de recolher, *lockdown* e o isolamento social que se tornou uma alternativa de extrema necessidade.

Diante da realidade imposta pela pandemia da Covid-19, faz-se necessária a reinvenção das práticas educacionais em meio às adversidades. Um novo contexto educativo surgiu e as metodologias de ensino precisaram adaptar-se a uma nova forma, surgindo assim as aulas remotas. O Ensino Remoto está previsto na portaria N°343 (alterada pela portaria N°435) do Ministério da Educação – MEC, que diz:

Art. 1º “Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

De acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o isolamento e o distanciamento sociais são medidas preventivas contra a disseminação do vírus e, conseqüentemente, da doença. Diante disso, foram adotadas medidas legais de

distanciamento social pelas diversas esferas governamentais. O Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, definiu os serviços essenciais para o resguardo e manutenção da sobrevivência, da saúde e da segurança humana no país. No entanto, as atividades de ensino não foram enquadradas como necessidades inadiáveis para a população brasileira (BRASIL, 2020a).

No primeiro momento, a solução foi interromper de imediato com as atividades pedagógicas em todos os níveis, no entanto, não demoraram as discussões a respeito das necessidades de dar continuidade aos processos e, principalmente, a respeito de como seria possível oferecer alternativas emergenciais para atender o público da modalidade presencial. Com a suspensão temporária de aulas presenciais para minimizar a propagação da pandemia, surgiu o Ensino Remoto, composto por criatividade, oportunidade e desafios.

De fato, um desafio que envolve o desenvolvimento de habilidades e práticas por parte dos profissionais da educação, adequações a novas rotinas por parte de estudantes e familiares, e o uso de tecnologias disponíveis. Desafio maior ainda, o de não aumentar a evasão escolar. Dentre as possibilidades, algumas instituições de ensino adotaram o modelo de aula remota por meio de recursos tecnológicos e digitais.

Com essa estratégia, buscou-se garantir que o ensino presencial não seria substituído definitivamente pelo Ensino Remoto, superar as resistências a esta metodologia pedagógica e, finalmente, proteger a reputação da metodologia do Ensino Remoto dos possíveis equívocos e preconceitos pedagógicos que seriam realizados nessa nova oferta, por tratar-se de uma nova experiência e relativamente repentina, essa forma de ensinar e aprender que está sendo adequada ao ensino.

O Ensino Remoto é uma das estratégias já utilizadas diferenciando-se da educação a distância, no entanto, sem prescindir de características comuns a essa modalidade, como por exemplo, o uso de ferramentas assíncronas, como fóruns de discussão, atividades com prazos de entrega e a possibilidade do uso de gravações e vídeos. Sobre isso, Arruda (2020) diz que:

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Tal transmissão permitiria a participação de todos de forma simultânea (ARRUDA, 2020, p. 266).

Para trabalhar com aulas remotas não basta somente o domínio das ferramentas de apoio tecnológico, mas, exige-se necessidade mínima do professor com formação pedagógica, que tenha alguns requisitos mínimos de experiências formativas com didática presencial, adequando sua experiência para a didática virtual de forma que una esses saberes em busca do objetivo de

oferecer de maneira eficaz suas aulas. Essa experiência didática, auxiliará na mediação dos conteúdos repassados aos estudantes permitindo ao professor por via de uso das mídias digitais, tentar superar ao máximo esse momento de crise.

Outra modalidade de ensino apresentada foi o Ensino híbrido, uma metodologia que combina aprendizado *on-line* com o *off-line*, em modelos que mesclam momentos em que o aluno estuda sozinho, de maneira virtual, e paralelamente em polos de estudo, em que a aprendizagem ocorre de forma presencial, valorizando a interação entre aluno e professor. Não há dúvidas de que o Ensino Remoto tem um papel fundamental no atual momento que estamos passando, ainda mais com os novos e sempre atualizados recursos das novas tecnologias da informação e comunicação e a aplicação ao acesso à internet que vem cada vez mais abrangendo todas as partes do nosso país.

Dada a importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de formas que facilitem a inserção da tecnologia, tornando-se vital dispor de ferramentas e novas estratégias de ensino que se fazem necessárias para estimular e engajar seus alunos, trazendo novas possibilidades para a prática pedagógica. Apesar das dificuldades encontradas, ainda assim, se pode encontrar um modo de manter o vínculo e a aprendizagem.

A busca por adequações de práticas pedagógicas, em um período de transição e de afastamento de espaços e de distanciamento presencial, apresenta-se como possibilidade de construir novas rotinas na tentativa de minimizar as perdas. Nisso é proposto o tempo emergencial, porém, não podemos deixar de ter em vista que não é tarefa fácil organizar o tempo da gestão institucional, o tempo da gestão didática do professor e o tempo da aprendizagem do estudante.

Voltamos aqui também a nossa visão a um dos membros cruciais para essa nova proposta de ensino, a família desses estudantes, que precisam oferecer apoio e contribuir para o processo de ensino – aprendizagem desses alunos, a partir dessa nova metodologia de ensino adotada que é o Ensino Remoto.

1.2 O PAPEL DA FAMÍLIA DOS ALUNOS NAS AULAS REMOTAS

Devido a decorrência da pandemia de Covid – 19 o ensino regular no Brasil teve que passar por uma reestruturação pedagógica, para se adaptar as novas circunstâncias ao qual o mundo inteiro está enfrentando, como distanciamento social e proibições de aglomerações, a fim de evitar a transmissão do novo corona vírus e a contaminação da doença que já levou à

óbito milhões de pessoas no mundo inteiro, com isso uma das propostas para dar continuidade ao ano letivo e ensino de conteúdos formais aos alunos são as aulas remotas, a partir daí além do esforço do corpo docente e dos alunos, é de suma importância também a participação da família no auxílio das atividades escolares. Para o desenvolvimento das atividades não presenciais, o Ministério da Educação (MEC) orientou os sistemas de ensino que:

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL, 2020c, p. 9).

O Ministério da Educação (MEC) enfatiza que esse novo mediador, no caso a família, não substitui o papel do profissional da educação e do professor. A família como mediadora passa apenas a acompanhar e orientar o aluno na organização de sua rotina diária de estudos.

Sabemos que este é um momento desafiador para todos os envolvidos com a educação, as atividades pedagógicas passaram a ser desafiadoras tanto para a escola, quanto para as famílias. Sendo assim, é salutar a participação dos pais neste novo formato de ensino para que ele seja eficiente e eficaz. É necessário que a família, não somente os pais, mas também irmãos, tios, avós, todos aqueles que compõem o corpo familiar do aluno se mobilizem com o intuito de ajudar os mesmos a se adaptarem e se dedicarem a essa nova rotina, pois agora mais do que nunca estes estudantes precisam desse apoio.

É de conhecimento de todos, a comunidade escolar e as famílias, que um dos principais membros atingidos de forma significativa durante o período de pandemia foram os estudantes, seus familiares e, também, os professores de diferentes níveis de educação, muitas pessoas ainda hoje não conseguem se adaptar com a rotina atual de se manterem em casa, mediante que um dos fatores do desenvolvimento humano é consequência da interação social com outros e com o meio, principalmente as crianças.

Muitos pais de alunos vêm enfrentando grandes dificuldades ao lidar com este novo método de ensino, entrando até mesmo em conflito quase que diários com seus próprios filhos devido a responsabilidade com as obrigações escolares que agora passaram a ser remotas, sabemos que o papel dos pais não é ser professor, assim como os professores não podem assumir o papel dos pais, mas todos precisam colaborar fazendo a sua parte para proporcionar o bem estar, juntamente com o aprendizado dos alunos, para que os mesmos não enfrentem grandes obstáculos que possam prejudicar o seu processo socio – educacional .

1.2.1 As dificuldades das famílias dos alunos no auxílio escolar durante aulas remotas

A nova proposta das aulas remotas para a rede pública pode não conseguir alcançar os objetivos almejados a todo o público, devido os estudantes do nosso país em sua maioria serem pertencentes a classes baixas e não possuírem amplo acesso as tecnologias como *smartphones*, *tablets*, computadores, ou até mesmo uma *internet* de boa qualidade para que possam assistir suas aulas. Além ainda de muitos viverem em condições precárias, em casas com pequenos espaços em que muitas vezes até apenas com um único cômodo, abrigando diversos familiares no mesmo espaço, pois devido a prática de distanciamento social ocasionado pela pandemia os pais, avós e irmãos destes alunos estão em casa no confinamento e acabam não permitindo a partir disso estes estudantes possuírem um espaço adequado para estudo.

Outra realidade é que um número expressivo de alunos pertencentes a famílias de classes mais baixas, como as oriundas do interior, por exemplo, nem ao menos possuem televisão em casa, tendo como único meio de Ensino Remoto o rádio. O que acaba tornando a qualidade da educação cada vez mais desigual pois, por exemplo, o aluno da classe mais baixa cujo a família possui apenas um *smartphone*, muitas vezes sem acesso algum a *internet*, não terá a mesma oportunidade e qualidade em seu aprendizado comparado à um aluno de uma classe mais elevada em que o mesmo possui total e amplo acesso às tecnologias, além de um espaço adequado para o estudo, tornando a educação como âmbito desigual de acordo com a classe social ao qual se está inserido.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), 20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, isso significa cerca de 15 milhões de lares. Em 79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado e encontrado em 99,2% dos domicílios, mas muitas famílias compartilham um único equipamento.

Uma realidade que também deve ser levado em conta é a de que os alunos da rede pública de ensino por mais que tenham acesso as tecnologias digitais, às utilizam para entretenimento e podemos dizer que dificilmente utilizam para estudo e acesso a uma educação formal, então essa nova rotina passa a ser um desafio.

Para que os alunos tenham total aprendizado durante a sua passagem pela educação básica é necessário além de uma boa estrutura material, que eles interajam com seus pais e

professores para que possam possuir um devido auxílio, atribuindo em conjunto um significado ao conhecimento.

Contudo, quando falamos em estrutura para que os alunos acompanhem as aulas remotas e obtenham o mesmo conhecimento que possuiriam com as aulas presenciais, estamos nos referindo não somente ao material concreto, estrutura física, um bom espaço de estudo com um ambiente tranquilo e confortável, acesso a tecnologias e material didático, mas também há um acompanhamento profissional e familiar em conjunto para buscar suprir as dificuldades dos alunos e oferecer o melhor para que se obtenha uma educação eficaz.

Um dos principais problemas encontrados pelas famílias dos estudantes durante este período de aulas remotas são a ausência de computadores, impressoras, *smartphones* e outras ferramentas tecnológicas com acesso à *internet*, inexperiência com a utilização de tecnologias por parte de algumas famílias, dificuldade em auxiliar as atividades escolares, pois é no mínimo exigido que os pais possuem alguns conhecimentos e estratégias para ensinar seus filhos os conteúdos repassados pelos professores. Tendo em vista essas dificuldades dos pais em orientar as atividades escolares de seus filhos, levando em consideração que no Brasil a população das classes mais baixas em que seus filhos são pertencentes à rede pública de ensino possuem um nível de escolaridade precário, constituindo um entrave como este momento de pandemia.

Outra realidade dessas famílias de classe baixa é que apesar das medidas de prevenção e isolamento social, muitos pais ainda assim necessitam se ausentar de suas casas em busca de trabalho e alimentação. Segundo Bezerra, Silva, Soares e da Silva (2020, p. 6):

Existe uma discussão na mídia e no senso comum que a parcela com menor renda está praticando menos o isolamento social em relação à parcela com maior renda, principalmente em função da necessidade de locomoção para o trabalho, uma vez que a população mais pobre está vinculada a atividades essenciais que não pararam, e a população com maior renda está, de forma geral, mais vinculada às atividades que pararam e/ou estabeleceram o trabalho remoto.

Durante as aulas remotas, para que os alunos continuem o aprendizado em casa, os professores disponibilizam materiais didáticos para impressão, porém os pais das classes sociais populares apresentam dificuldades também nesse âmbito por não possuírem impressoras em casa, ou até mesmo condição financeira para comprar esses materiais. E para tentar resolver esta dificuldade, as escolas passaram a disponibilizar também as tarefas impressas em que os pais devem ir buscá-las nas escolas.

Porém, para a realização destas atividades os alunos necessitam de um acompanhamento, um mediador que os auxiliem promovendo o entendimento e absorção dos conteúdos formais repassados, o que os pais das classes populares acabam enfrentando muitas dificuldades por não possuírem um nível escolar elevado, tornando o momento um desafio para todos os envolvidos. E em muitos casos, por não possuírem uma instrução adequada em relação as atividades, os alunos acabam não cumprindo com o cronograma de atividades, e não realizando-as acumulam diversas atividades e acabam não dando conta, prejudicando o seu processo de ensino-aprendizagem.

1.3 OS DESAFIOS E VIVÊNCIAS DE PROFESSORES E ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

A situação pandêmica atual em que vivemos, acarretou ao fechamento dos serviços não essenciais, de imediato, a suspensão das atividades presenciais em ambos os seguimentos da economia e sociedade. Nesse sentido, as redes escolares privadas e públicas se depararam com inúmeros desafios sobre a viabilização do Ensino Remoto de escolarização. No âmbito destas mudanças, as instituições escolares, bruscamente afetadas pelas imposições da crise sanitária, tiveram que adaptar a sua rotina, bem como as suas práticas educativas a esta nova realidade (MAGALHÃES, 2020).

E, segundo Alves (2020) a sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois, inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, por não ter acesso às tecnologias digitais ou não possuírem condições de moradia adequada para acompanhar de maneira satisfatória os momentos de aulas virtuais, pois, moram em residências pequenas com poucos espaços apropriados para poder estudar. Isso incluiu a falta de (computador, *smartphone*, *tabletes*, etc.) e o acesso à internet de qualidade. Tal situação nos apresenta um problema agravante, a desigualdade social, entre as classes menos favorecidas, ou seja, a qualidade de vida do aluno.

No atual momento de pandemia, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (ROSA, 2020), necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como, por exemplo: *Google Meet*, Plataforma *Moodle*, *Chats* e *Live* (Transmissão ao vivo).

Sem o devido preparo de uma qualificação para atuar nesse sistema, e tendo que se deparar com essa realidade de maneira repentina, os professores encontram inúmeras barreiras

nessa modalidade de ensino emergencial tendo que arcar com seus próprios custos e ferramentas trabalhando em *home-office*, os docentes muitas vezes expressam angústia e estresse já agravados pela situação da pandemia. Segundo Goldbach e Macedo (2007) à necessidade de cursos de atualização dos professores e do uso de estratégias diversificadas, como a utilização do recurso da informática, para auxiliar nesta complexa empreitada de melhorar o ensino.

A sobrecarga de trabalho com aulas remotas, sinaliza uma jornada dupla aos docentes, como cobranças ilimitadas a todo momento. Alguns professores relatam executarem atividades em regime de exclusividade, tendo que atender, pais, alunos, via mensagens de segunda a segunda em qualquer horário, o que acaba tornando a jornada do profissional da educação muito mais cansativa, do que teria com as aulas presenciais. E ainda administrando a cobrança de gestores, para que o cumprimento do cronograma antes presencial, seja cumprido. Uma realidade desconhecida e angustiante, em que alunos, professores e conseqüentemente as famílias adentram nesse novo espaço na busca pela aprendizagem. Mas, tentar substituir o modelo convencional pelo Ensino Remoto, mesmo que seja temporário, é extremamente comprometedor em relação ao trabalho do professor e para a família.

Levando em consideração o ambiente familiar, por vezes marcado pela violência e falta de estrutura para manter as rotinas de estudo. Os pais encontram vários problemas para ensinar as atividades escolares, dificultado pelo grau de escolaridade familiar, principalmente, os pais de estudantes da rede pública (ALVES, 2020).

A natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais uma década, se não forem criadas políticas públicas voltadas para a educação que invistam em melhoria de infraestrutura, tecnologias, formação metodológicas e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual, aulas e material adicional quando possível (UNESCO, 2020).

Os impactos desse momento, são minimizados quando se trata de alunos oriundos de classes mais abastarda ou quando a escola possui e garante as condições necessárias ao trabalho dos docentes, com acesso à internet de qualidade e quando há por parte do aluno uma estrutura familiar para os estudos, os pais são escolarizados e há disponibilidade de tempo para acompanhar as atividades remotas.

Pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), em 2018, aponta que 33% dos domicílios pesquisados não têm acesso a internet. Fato que vem sendo reafirmado pela preocupação expressada por

professores que declaram não ter acesso a internet com velocidade adequada ao planejamento e implementação de um ensino a distância; e por famílias que não têm condições, especialmente financeiras, para oferecer a seus filhos computador e internet em casa (MONTEIRO, 2020).

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender, desmotivou muitos alunos exigiu dos docentes um novo modelo de educador, que precisou reinventar as metodologias, tecnologias e estabelecer metas de aprendizagem diferentes.

Nesse contexto de pandemia e aulas remotas, temos também uma outra categoria de estudantes que estão enfrentando ainda mais dificuldades, que são os alunos que apresentam quaisquer tipos de deficiência que além das diversas dificuldades já citadas acima apresentam também limitações que acarretam no comprometimento de sua aprendizagem, esses alunos necessitam de uma atenção especial pois se já é dificultoso para eles aprenderem os conteúdos nas aulas presenciais, imagine agora nesta nova dinâmica de aulas remotas fugindo totalmente de sua rotina. Para Santos (2020, p.21):

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele.

A alteração da rotina do aluno, com a realização das atividades escolares em casa se apresenta com uma das principais barreiras enfrentadas pelos estudantes da educação especial, a falta de um espaço adequado, um mediador qualificado e o acesso as tecnologias digitais são respectivamente verdadeiros entraves para estes estudantes em conjunto com os outros públicos-alvo do ensino regular brasileiro durante o período de pandemia. Todavia, o MEC enfatiza que esse novo mediador, no caso a família, não substitui o papel do profissional da educação. A família como mediadora passa apenas a acompanhar e orientar o aluno na organização de sua rotina diária de estudos.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Ser e estar incluído é uma forma de troca, de aprendizagem para todos os estudantes e professores que possibilita ao educando com deficiência e aos demais estudantes, a vivência da

diversidade. Para isso a UNESCO (2020) sugeriu algumas orientações, nas quais, o poder público viabilize a implementação de medidas que garantam o acesso de estudantes de baixa renda ou com deficiências, como a instalação de computadores dos laboratórios da escola na casa dos alunos e ajuda com a ligação à internet.

A pauta da efetividade do direito à educação é tão necessária que a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), elaborada em 2015, colocou como objetivo das nações “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015, p.15). As barreiras de ensino foram também estendidas aos alunos e professores da educação inclusiva que tiveram que aderir o Ensino Remoto. Essa dificuldade foi muito agravada e sentida pelos alunos, família e professores, pois cada um tem características e diferentes necessidades, pois não existe um parâmetro para ser usado com todos os alunos da educação inclusiva, como é usado na educação básica, cada caso deve ser observado com um olhar singular e não como um todo, cada aluno possui uma especificidade.

Segundo pesquisa feita pela fundação Carlos Chagas (2020, p.9) para mais de 70% dos professores, a “alteração da rotina para o aluno nesse momento de pandemia (realizar atividades da escola em casa)” se apresenta como a principal barreira a ser enfrentada pelos alunos e família desses alunos com necessidades especiais, além da “falta de mediadores presenciais para realização das tarefas” e o “acesso à internet”, pois, muitos fazem tratamento contínuo com psicopedagogos e fonoaudiólogos de forma paralela para que consigam acompanhar o ensino em sala de aula.

Contudo, além dos estudantes é claro, devemos enfatizar que os profissionais da educação acabam sendo tão prejudicados quanto, pois os mesmos tiveram que adaptar-se repentinamente a essa nova rotina de aulas remotas em meio a pandemia, apresentando inúmeras dificuldades como falta de mediação adequada ao uso das novas tecnologias, acesso à internet de boa qualidade e até mesmo a falta de um tempo formal para a realização das aulas e atendimento aos alunos, acarretando aos mesmo uma fadiga psico-corporal muito maior do que obtêm com as aulas formais presenciais.

1.4 A EDUCAÇÃO REMOTA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

No município de Parintins, Estado do Amazonas, lócus desta pesquisa devido à pandemia do Coronavírus, a Educação Remota ocorre de duas maneiras diferentes, por meio de

dois projetos que abrangem e atendem aos estudantes do estado, aos da rede estadual de ensino o processo de ensino – aprendizagem realiza-se com o projeto “Aula em casa”, por meio de videoaulas, vídeos disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) em sites como “*Youtube*” ou o “*Saber +*”, ou até mesmo via canais de TV e grupos de aplicativos como o “*WhatsApp*”, em que na cidade de Parintins esse último meio citado foi o mais utilizado devido às precárias condições de sinais de internet.

E o outro projeto que atende os demais estudantes da rede municipal é o projeto “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”, viabilizado e implantado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Parintins, ambos os projetos serão abordados e detalhados neste capítulo.

O dois projetos, tanto da rede estadual de ensino, quanto o da rede municipal, são amparados pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB, com a Lei 9.394/ 96 –, Art. 32 §4º que fala sobre o ensino à distância, relatando que: “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”, com o objetivo de dar prosseguimento aos estudos dos alunos, que tiveram que paralisar seus estudos formais e presenciais, sendo prejudicados pela pandemia do novo coronavírus.

Também são respaldados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC que têm papéis complementares com o objetivo de assegurar as aprendizagens essenciais de cada etapa da Educação Básica, se adequando às realidades locais, levando em consideração a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino, como também o contexto e características dos alunos, dentre esses papéis complementares a BNCC instrui em:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender. (BNCC, 2017, p. 17).

Durante o período de realização deste estudo as aulas remotas na cidade ainda não estavam funcionando de forma híbrida, ou seja, mesclada de maneira remota e presencial, como ocorrera em outros estados e municípios, pois devido aos altos índices de casos confirmados na cidade e a lenta vacinação, os professores da rede estadual decidiram manter suas aulas via aplicativo *WhatsApp*, utilizando ferramentas como textos, áudios e vídeos, e os da rede municipal pelos rádios locais, juntamente com o auxílio das atividades também por meio do

WhatsApp com o intuito de mitigar a propagação do vírus e expor a si mesmos e aos estudantes ao risco de contaminação da covid-19.

Os dois projetos educacionais citados acima serão detalhados em dois subtópicos a seguir, na intenção de esclarecer e evidenciar a importância deles em um momento tão desafiador quanto o período de pandemia do novo Corona vírus.

1.4.1 Projeto Estadual da SEDUC do Amazonas: “Aula em casa”.

O projeto educacional estadual “Aula em casa” foi organizado e executado pelo Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM), foi implementado na intenção de evitar a propagação do vírus da Covid-19 no estado do Amazonas, visando oferecer estratégias pedagógicas para assim poder dar prosseguimento ao processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes, permitindo assim que os mesmos possam continuar com suas atividades escolares, na segurança de seus lares durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia do novo Corona vírus. A capa do projeto pode ser visualizada como figura 1, disposta no anexo I.

Tem seu conteúdo curricular pensado na possibilidade de atender o público estudantil da Educação Básica, de cada nível, etapa e modalidade, sendo estes, alunos pertencentes desde o Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio até a Educação de Jovens e Adultos.

O formato original do projeto instrui os alunos a sintonizarem e assistirem as aulas por via do canal de TV Encontro das Águas ou acompanharem pelo site Youtube, e ainda acompanhar as instruções de atividades pelos grupos de *WhatsApp*, mas esse formato só se aplica no estado do Amazonas à sua capital, pois os municípios do interior do estado nem todos conseguem captar o sinal de TV, além de apresentarem um sinal de internet escasso e precário. Esses municípios fazem uso somente do Caderno Digital e dos grupos de *WhatsApp* criados por cada escola e turma.

No município de Parintins, interior do Amazonas as aulas remotas das escolas estaduais são transmitidas especificamente via grupos criados no aplicativo *WhatsApp*, cada escola tem seu grupo e sucessivamente cada turma possui um grupo também em que fazem parte deste, o apoio pedagógico, professores das disciplinas que serão ministradas e alunos, em algumas das vezes até mesmo os pais de alunos, pois por se tratar de crianças, e algumas dessas ainda não serem possuidoras de um aparelho smartphone, seus pais são inseridos nesses grupos para que

as mesmas possam acompanhar as instruções da escola, assistir as aulas e realizar os exercícios propostos.

As aulas inicialmente se dão como se fossem de forma presencial, com o momento de oração, seguida da chamada dos alunos, para que assim os professores possam obter um feedback da participação dos estudantes, os instrumentos utilizados pelos professores são: videoaulas, vídeos, áudios e fotos, por meio desses meios de comunicação e informação os professores repassam os conteúdos de suas respectivas disciplinas e após as explicações, postam atividades a serem respondidas e logo após enviadas para a correção em que por via deste meio poderão avaliar o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos e atribuir-lhes notas.

Os estudantes aos quais o projeto abrange, precisam participar e realizar todas as atividades propostas pelos professores das salas de aulas em que estão matriculados, e evitar acúmulo das mesmas, realizando-as e as enviando para as correções dentro do prazo estabelecido, precisam também realizar cadastro no site da SEDUC-AM para formalizar a sua participação e mostrar que fazem parte do projeto, além também de realizar as instruções e atividades do Caderno Digital, são instruídos a não realizar conversas desnecessárias durante as aulas e nos grupos de aplicativo *WhatsApp* que fazem parte, também precisam tirar todas as dúvidas sempre que houverem para que os conteúdos sejam repassados e assimilados da melhor maneira possível, mesmo que mediada por aulas remotas.

Aos professores o projeto propõe que eles possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem desses alunos, conduzindo-os com estratégias pedagógicas via Ensino Remoto, além de orientá-los com os conteúdos e atividades. Esses professores precisam se adaptar as novas estratégias de ensino que passamos a utilizar na contemporaneidade, e familiarizar-se com as tecnologias para que não apresentem dificuldades ao ministrar suas aulas, principalmente de maneira remota, munindo-se de recursos midiáticos e didáticos na busca de oferecer uma melhor compreensão do conhecimento.

Os professores precisam participar dos grupos, pois é lá que ministrarão suas aulas e manterão contato com seus alunos, instruindo-os nas atividades, tirando dúvidas e principalmente incentivando a participação desses estudantes para que possam dar continuidade aos seus estudos sem que fiquem prejudicados, pois esta estratégia de Ensino Remoto veio com o intuito de contribuir com o conhecimento e evitar que os mesmo tivessem suas aulas cessadas e fossem prejudicados ainda mais pela pandemia, por meio deste projeto o corpo escolar pode dar continuidade as suas atividades do conforto de seus lares praticando o isolamento social tão importante nesse momento de pandemia.

1.4.2 Projeto Municipal da SEMED de Parintins: “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”

Com o agravamento da Covid-19 no município de Parintins, para que a classe estudantil não fosse tão prejudicada tendo suas aulas cessadas e não se expusessem ao vírus correndo ao risco de contaminação indo às salas de aula, a Secretaria Municipal de Educação se viu na necessidade de reformular e reorganizar suas atividades pedagógicas, elaborando e executando assim o projeto denominado “Aprendendo em casa pelas Ondas do Rádio”, com o objetivo de:

Minimizar os impactos das medidas de distanciamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares. (SEMED, Projeto Educacional, 2020, p.5)

Tendo como intuito este projeto cumprir a carga horária educacional, e impedir que os alunos ficassem estanques em seu processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia. A capa do projeto original pode ser visualizada no anexo II, descrita como figura 2.

O público-alvo deste projeto são alunos da rede municipal da cidade e zona rural, atende aos estudantes do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental I e II. Não se estende aos alunos do 1º ao 3º ano do ciclo pelo fato de eles ainda não serem capazes de acompanhar aulas remotas sem a ajuda de um mediador pois, ainda estão em seu processo de alfabetização, trata-se de crianças da faixa etária de 6 aos 8 anos. Porém, para estes estudantes as atividades foram estruturadas por apostilas pedagógicas que poderão ser mediadas pelos próprios familiares, ressaltando a importância mais do que nunca da participação da família no processo educacional das crianças.

Levando em consideração o contexto dos alunos do município serem a maioria oriundos de classes baixas, e a grande dificuldade de acesso à internet que a cidade enfrenta, o meio de transmissão das aulas remotas do projeto municipal escolhido foi o rádio, considerando que este aparelho é de ampla abrangência, sendo também facilmente encontrado em residências tanto da cidade como da zona rural. Levando ao ar aulas remotas de segunda à sábado transmitidas do estúdio da Rádio Clube em cadeia com a Rádio Alvorada e Rádio Tiradentes, as três rádios em frequência modulada (FM).

As aulas são elaboradas de forma interdisciplinar utilizando os Componentes Curriculares, cada aula apresenta um tema gerador baseado em gêneros textuais, e utiliza também textos complementares de outras disciplinas buscando ampliar o conhecimento em diferentes contextos. São planejadas diariamente pela Equipe de Implementação e Execução do Projeto da SEMED e revisadas antes de irem ao ar.

Para oferecer suporte aos conteúdos repassados pelas aulas remotas no rádio, foi elaborado também um apostilado como meio de instrução, contendo conteúdos, textos e exercícios impressos, disponibilizados aos alunos da cidade e da zona rural. Os estudantes são instruídos a ler com antecedência os textos dos apostilados para que no momento das aulas eles já estejam familiarizados e possam tirar quaisquer dúvidas por via de mensagens de textos enviadas para um número de telefone do programa do rádio, em que poderão até serem esclarecidas ao vivo, ou durante as próximas aulas.

Após as aulas remotas transmitidas pelo rádio serem encerradas, os alunos deverão responder aos exercícios correspondentes com os temas abordados do dia, e tirar dúvidas sempre que possível, sempre registrando a data da aula que acabara de acompanhar. Já os professores são instruídos pelo projeto a estimular os estudantes a sempre acompanhar as aulas, registrar a aula transmitida, tirar todas as dúvidas que houver e elaborar atividades complementares com o objetivo de enriquecer ainda mais o conhecimento obtido durante as aulas.

Contudo, devemos ressaltar neste estudo, a importância da execução deste projeto sendo relevante ao processo socioeducacional dos estudantes do município de Parintins, minimizando os danos e impedindo a ociosidade dos alunos ou até mesmo a evasão escolar durante o período de isolamento social tão importante nesse momento de pandemia, prevenindo sua integridade e permitindo ao mesmo dar prosseguimento ao seu processo de ensino-aprendizagem.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 PERCURSOS DA PESQUISA

A primeira tarefa para efetivar esta pesquisa foi a delimitação do objeto de estudo, nesse caso, investigar o processo de ensino-aprendizagem de uma aluna do Ensino Fundamental durante a pandemia do novo coronavírus.

A pandemia da Covid-19 trouxe uma realidade bastante diferente do que todos estamos acostumados e devido ao isolamento social por motivos sanitários de prevenção da propagação do vírus, não foi permitido o ir à campo desta pesquisa para se obter a coleta de dados e analisá-los posteriormente, nos remetendo à uma adaptação no ato de pesquisar enquanto acadêmicopesquisador, pois o fazer ciência e produzir conhecimento não pode parar, segundo Caroline Simor (2020, p.1):

O fazer ciência é um processo complexo que envolve pesquisadores, acadêmicos, estrutura física, horas de dedicação, testes, erros e acertos. Muitas vezes é preciso também recomeçar. Buscar novas metodologias, olhar o resultado por outro viés, reaprender a ler o que se descobriu. Por isso a pesquisa não é algo que se faz da noite para o dia e produzi-la é ainda mais desafiador.

Estamos vivenciando um momento desafiador, em que as pessoas precisam ser resilientes e nós enquanto pesquisadores precisamos nos dedicar ainda mais as pesquisas buscando nos adaptar a novas práticas e metodologias. Seguindo esse raciocínio, a saída para a realização, fundamentação e discussão desta pesquisa, foi buscar dados e informações bibliográficas em livros, artigos e monografias, e de forma virtual em sites e google acadêmico. Trata-se de um estudo descritivo - exploratório, de aspecto qualitativo, a partir de um relato sobre experiências e revisão de literatura.

O interesse pelo estudo de investigar os desafios enfrentados por uma aluna do 5º ano do ensino fundamental, no processo de ensino - aprendizagem, com as aulas remotas, surgiu por meio de uma indagação do pesquisador sobre como estava ocorrendo o processo de Ensino

Remoto da aluna investigada, objeto de investigação deste estudo de caso. O investigador passou a acompanhar a aluna durante as aulas remotas por um período de 6 meses, de maneira virtual, por via do telefone celular com aplicativo *WhatsApp*, evitando contatos pessoais em virtude do isolamento social.

No decorrer da pesquisa, além do estudo de caso, o pesquisador validou-se de fontes documentais e pesquisas bibliográficas para melhor compreensão e engajamento no assunto, e assim relatar e analisar de forma exploratória os principais resultados encontrados com esta pesquisa.

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, estimulando os investigados a pensarem livremente sobre o tema abordado. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. Segundo Mirian Goldenberg (2011, p.18) “na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o comportamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.”

Realiza-se a pesquisa qualitativa quando a pesquisa envolve pessoas e suas ações subjetivas, não requer especificamente análise de números e estatísticas, como a pesquisa quantitativa, porém isso varia de acordo com seus métodos e técnicas. Os pesquisadores que se munem da pesquisa qualitativa tendem a analisar seus dados indutivamente.

Alguns investigadores movimentam-se nas escolas munidos de blocos de apontamentos para registarem os dados. Outros recorrem ao equipamento vídeo na sala de aula e não seriam capazes de conduzir uma investigação sem ele. Outros ainda elaboram esquemas e diagramas relativos aos padrões de comunicação verbal entre aluno e professores. No entanto, todos eles têm em comum o seguinte: o seu trabalho corresponde à nossa definição de investigação qualitativa e incide sobre diversos aspectos da vida educativa. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47)

O tipo de abordagem é o fenomenológico, a escolha por essa abordagem ocorreu devido a fenomenologia ser uma linha de pesquisa que tem como enfoque desprender-se do simples conceito do fenômeno, na busca pelo fenômeno puro, nos remetendo a novos olhares sobre aquilo que estamos familiarizados, levando-nos a reflexão sobre as vivências do cotidiano. As pesquisas com esse caráter são constituídas de etapas de compreensão e interpretação de um fenômeno. Baseando-se nas percepções do autor Merleau – Ponty (1945), sobre a fenomenologia, destacamos que ela é:

É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre "ali", antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. É a ambição de uma filosofia que seja uma "ciência exata", mas é também um relato do espaço, do tempo, do mundo "vivididos" (MERLEAU - PONTY, 1945, p.5).

Foi preferível utilizar a fenomenologia a partir da ótica de Merleau – Ponty, pois ele se utiliza da fenomenologia como estudo das essências, e de que todos os problemas se resumem em definir essas essências, podendo tomar como exemplo a essência da percepção, e a da consciência, mas também define a fenomenologia como “uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua ‘facticidade’”. O autor se volta a fenomenologia a partir dos pensamentos de Husserl, porém à sua maneira, contribuindo à uma nova reflexão para além da mera descrição e estudo dos fenômenos, podendo também os analisar.

Por via de um estudo fenomenológico nesta pesquisa podemos obter um novo olhar sobre a educação, no remetendo a análise dos seus diferentes âmbitos e adaptações levando conhecimento e contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem de seus educandos, mesmo que por meio de aulas remotas que já eram de conhecimento do meio estudantil, mas que agora ao serem utilizadas com mais frequência acabaram despertando novos olhares e reflexões sobre a mesma pelas vivências e experiências dos estudantes durante este momento pandêmico.

2.2 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como técnicas de pesquisa deste estudo são utilizadas a pesquisa bibliográfica e revisão da literatura, em que elas são utilizadas quando a pesquisa é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente, de livros, artigos, revistas e atualmente com material disponibilizado na internet:

É um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 158).

Essas técnicas foram escolhidas devido ao contexto vivenciado durante a realização deste estudo, em que a universidade instruiu para que os acadêmicos não fossem a campo realizar coletas de dados, com o intuito de preservar a integridade tanto do pesquisador, quanto do objeto pesquisado mitigando assim a contaminação das pessoas pelo vírus e respeitando o isolamento social sem deixar de realizar seus estudos e contribuir com o conhecimento científico, tomando a pesquisa bibliográfica como principal fonte de dados.

Esta temática tem também como tipo de estudo a pesquisa exploratória, tendo como principal finalidade compreender o assunto abordado e o processo de ensino-aprendizagem da contemporaneidade por meio do Ensino Remoto, em como ocorre esse processo, superando até mesmo momentos desafiadores como este de pandemia ao qual estamos passando, o estudo exploratório nos permite estudar o novo e assim obter novas percepções. Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses e envolve essencialmente levantamento bibliográfico.

Como procedimentos técnicos trabalha por via do estudo de caso, procedimento este que facilita o pesquisador explorar o fenômeno pesquisado tendo seu ponto de vista exatamente de seu contexto, permitindo um aprofundamento na pesquisa e análise dos resultados. Este procedimento busca se aprofundar na percepção de conhecer o como e o porquê da situação pesquisada, visando demonstrar suas principais características:

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral.

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados (SEVERINO, 2013, p. 105).

O estudo de caso ocorre por meio de duas perspectivas, a primeira trata-se da perspectiva interpretativa, que trabalha a partir do ponto de vista dos participantes, já a segunda perspectiva, denominada perspectiva pragmática, busca entender o fenômeno por meio de uma perspectiva holística, partindo do ponto de vista do investigador (SEVERINO, 2013, p. 33-34).

Ainda para a obtenção de dados a técnica entrevista foi também utilizada, mas devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia do Coronavírus, ela foi realizada de forma virtual por via do aplicativo de mensagens “*WhatsApp*”. A entrevista foi realizada de maneira

virtual, em que algumas perguntas elaboradas foram enviadas por meio de mensagens pelo aplicativo, os entrevistados puderam responder de forma livre e subjetiva, criando uma relação de interação entre o investigador e os investigados e evitando assim quaisquer contatos físico com os entrevistados, garantido assim sua segurança.

A entrevista como ferramenta de pesquisa é fundamental para o enriquecimento e veracidade dos dados, levantará as informações necessárias com perguntas formuladas previamente sobre o assunto. Sobre essa técnica, Ribeiro (2008) afirma que:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (RIBEIRO, 2008, p. 141).

Lüdke e André (2014) destacam a vantagem da entrevista sobre outras técnicas, pois a mesma permite uma resposta imediata e uma melhor captação das informações que se pretende obter, pode também atingir informações que outros métodos de investigações e de coleta de dados não poderiam obter, como por exemplo, um questionário escrito aplicado a uma pessoa com pouca instrução formal, em que a mesma teria dificuldades em responder, a entrevista pode se adequar ao objeto investigador permitindo assim uma melhor obtenção e posteriormente análise dos resultados obtidos.

Nesta pesquisa foram utilizados um relato sobre experiências, a partir de uma descrição exploratória. Este trata-se de uma apresentação sucinta da pesquisa vivenciada pelo próprio investigador, no qual durante o período de 6 meses em que acompanhou a criança e coletou informações, pôde assim analisar aspectos que considere significativos com a sua pesquisa, indicando aspectos positivos e principais dificuldades encontradas durante a prática de investigação. Este relato contém informações sobre a pesquisa realizada, a análise e compreensão do objeto de pesquisa e principais resultados obtidos, fazendo em todo seu desenvolvimento a relação entre a teoria e a prática

A compreensão do objeto de pesquisa será determinada levando em consideração o contexto em que ocorre. Em que os fatores externos poderão ajudar na interpretação da problemática estudada ou até mesmo levantar novos questionamentos a partir do estudo dela.

2.3 LÓCUS E SUJEITO DA PESQUISA

A população desta pesquisa, e pessoas com quem as entrevistas foram realizadas são 2 (duas) pessoas, a aluna em questão, foco deste estudo de caso, cujo a problematização é o seu processo de ensino-aprendizagem durante este momento de pandemia, e sua mãe podendo assim possuir uma visão a partir da ótica da família, relatando as vivências e experiências dos estudos da aluna com as aulas remotas, durante a pandemia do ano de 2021.

O método de descarte utilizado para escolher os selecionados para este estudo foi a partir da procura da própria mãe da aluna ao pesquisador, em que a mesma por meio de relatos contou sobre o momento vivido por sua filha, suas experiências e dificuldades, despertando assim ao pesquisador o interesse por este estudo, utilizando um estudo de caso com finalidade exploratória com esta estudante.

E como contexto essa pesquisa aborda o processo de ensino – aprendizagem, tendo como sujeito uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental de uma determinada escola da rede estadual de ensino, buscando entender suas vivências e desafios durante a pandemia da Covid19 no período do primeiro semestre do ano de 2021.

O local em que essa pesquisa foi realizada foi na cidade de Parintins, interior do estado do Amazonas, devido a onda do vírus ainda está muito transmissível e as aulas presenciais terem sido suspensas e serem realizadas somente via Ensino Remoto não foi possível ir até a uma escola para a realização de coleta de dados, as consultas e análises foram realizadas a partir de diversas fontes documentais impressas e *on-line*.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DE UMA ALUNA DO 5º ANO DURANTE AS AULAS REMOTAS: VIVÊNCIAS E DESAFIOS

Na inviabilidade da realização de aulas presenciais, devido às medidas de isolamento social, as aulas remotas surgem com o intuito de reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. Com o ensino presencial suspenso, muitas escolas, educadores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o Ensino Remoto sem qualquer preparação prévia, o que passou a ser um grande desafio a todos.

O processo de ensino – aprendizagem do ser humano é uma ação contínua e deve ser realizada de forma integral, sem qualquer interrupção, mesmo em tempos de pandemia como os quais estamos nos deparando durante esses últimos anos, de 2019 até 2021 ano em que esta pesquisa está sendo realizada. Para que haja uma aprendizagem integral se faz necessário um processo de assimilação em que o aluno intermediado pelo professor possa compreender e pôr em prática os conhecimentos obtidos, mesmo que seja a distância, e o estado tem total compromisso com este direito básico do cidadão, instruído pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC que menciona:

[...] o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros (BNCC, 2017, p.5).

Na prática, o Ensino Remoto é feito por um professor que ministra aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de vídeos gravados, áudios e imagens. A aluna estuda no período matutino e a carga horária da aula é a mesma das aulas presenciais das 07:00h às 11:15h da manhã, mantendo a frequência.

Durante esse semestre ao qual houve o estudo de caso com esta aluna, e acompanhamento direto do investigador para com as aulas remotas dela, muitos desafios puderam ser analisados e estes serão elucidados a seguir com detalhes.

Podemos destacar como primeiro desafio e fator determinante vivenciados pela aluna no seu processo de ensino – aprendizagem, o tempo em que teve que ficar sem estudar, ocasionado pela paralização das aulas presenciais por meio de decretos como o da Portaria Nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde, que “declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19)” e a recomendação de suspensão das aulas na rede estadual pública de ensino na capital e demais municípios do estado do Amazonas, conforme disposto nos Decretos Nº 42.061, 42.063 e 42.087, de 16, 17 e 19 de março de 2020, respectivamente, que instaura o isolamento social e a paralização de todas as atividades escolares presenciais no estado.

Em decorrência a paralização das atividades pedagógicas no estado do Amazonas e respectivamente no município de Parintins, a aluna ficou um período com os estudos formais totalmente estanques, sendo mencionado por ela como o primeiro desafio que encontrou. Fator este que poderia acarretar a grandes prejuízos para ela, tendo dificuldades ainda maiores quando voltasse ao ensino presencial normalizado, sabe-se que a escola não é o único espaço de ensino, mas é neste espaço que o senso comum está acostumado a viabilizar conhecimentos formais.

Somente após a criação do Regime Especial de Aulas Não Presenciais criado pela Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica (SEAP), amparado na resolução nº 30/2020 – CEE – AM, que permite autorização a todas as escolas da rede Estadual, durante a suspensão das atividades presenciais, ministrarem novas estratégias pedagógicas por meio do Ensino a distância, que as aulas puderam ser viabilizadas novamente por meio do Ensino Remoto.

A aluna é estudante da rede estadual, logo o método de ensino utilizado para com ela é baseado no projeto “Aula em casa” da Secretaria de Educação e Desporto do estado do Amazonas – SEDUC. O projeto abrange toda a rede estadual de ensino e dispõe de plataformas *on-line* e aulas viabilizadas em aplicativos como Plataforma “*Saber +*”, *Youtube*, transmissões *on-line* pelo *Facebook* e principalmente na cidade de Parintins pelo aplicativo *WhatsApp*,

devido as péssimas condições de sinal de *internet* que a cidade apresenta, sendo alguns desses aplicativos utilizados nessa metodologia comuns a realidade que já vivenciávamos. Sobre a utilização dessas tecnologias para fins educacionais, além do que foram idealizados, os autores Cristiane Porto, Kaio Oliveira e Alexandre Chagas escrevem que:

Uma vez que, as práticas culturais estão permeadas de artefatos digitais que não se resumem apenas as relações comunicacionais, mas a consolidação de novos modos de aprender e de acessar informação, abrindo assim a necessidade de inovação também nos modos de ensinar. Uma simples ação pode existir por meio de elementos exteriores e se consolidar em novas perspectivas no caminho, mediante as tramas da rede e das práticas culturais da cultura vigente (PORTO *et al.*, 2017, p.9).

E, com a volta das aulas, mesmo que de maneira remota, a aluna pode retomar seus estudos, e identificamos assim um segundo fator de desafio vivenciado por esta aluna, sendo este a falta de acesso à uma internet de qualidade, devido ao péssimo sinal de internet que a cidade de Parintins apresenta, onde a mesma em muitas vezes não conseguia acompanhar os conteúdos por não conseguir baixar os materiais disponibilizados nos grupos como os vídeos e apostilados. Outro desafio detectado também, no caso o terceiro fator, segundo a própria criança, foi a desfamiliarização com os instrumentos digitais para fins educacionais utilizados pelos professores para a transmissão das aulas e atividades, como os sites e aplicativos *WhatsApp*, *facebook* e *Telegram*. De acordo com a aluna, ela enfrentou grandes dificuldades na assimilação dos conteúdos repassados, e logo na realização das atividades e avaliações.

Nas observações realizadas e entrevista virtual feita com a aluna por meio de aplicativo *WhatsApp* podemos constatar essa questão. Quando perguntada sobre: quais os principais desafios enfrentados por você durante as Aulas Remotas? A aluna relata:

Aluna: - *“A minha maior dificuldade durante as aulas remotas foi em compreender os assuntos repassados pela escola, principalmente no início das aulas”.* (*primeira fala da aluna.*)

Relatos feitos pela aluna destacam que a mesma vivenciou grandes dificuldades em assimilar os conteúdos e também em entregar as atividades em dia durante as aulas remotas, pois as aulas ocorriam por via de grupos de *WhatsApp* em que os professores repassavam os conteúdos por meio de links de sites com vídeos, áudios e imagens em que os alunos deveriam acessar, e logo em seguida já eram enviadas atividades avaliativas dos conteúdos, muitas vezes sem que houvesse a preocupação se o conteúdo efetivamente havia sido compreendido, dessa

forma percebeu-se que a aluna se tornava autônoma em certas vezes, na busca de aprendizagem, podemos elucidar este como um quarto desafio enfrentado pela aluna para com a efetivação de seu processo de ensino – aprendizagem. Sobre essa questão de o aluno se tornar autônomo, Dermeval Saviani e Ana Carolina Galvão (2021) destacam:

No “ensino” remoto, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser “autônomos” e vão em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, podcasts, webinários etc. (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p.42).

E, assim adentramos no quinto e último desafio, sendo este o fato de que a aluna em algumas vezes recebia conteúdos de três ou quatro disciplinas por dia, tendo que se esforçar para assimilar os conteúdos da maneira que estavam sendo repassados e ainda realizar as atividades das disciplinas para entregar no mesmo dia, acarretando muitas vezes um acúmulo de atividades e total falta de compreensão dos conteúdos repassados, vivenciando assim muitas dificuldades no seu processo de ensino – aprendizagem. Sobre o exacerbado acúmulo de conteúdos e as dificuldades que os estudantes têm que enfrentar durante as aulas remotas, Abrantes e Martins expressam que:

[...] um indivíduo imerso na realidade imediata, sem apoio de conceitos que sintetizam a experiência histórica do ser humano, corre o risco de se afogar numa imensidão de informações caóticas ou, no melhor dos casos, realizar avanços lentos e insignificantes à custa de muito se debater, como aquele que não foi ensinado a nadar e é atirado na água (ABRANTES; MARTINS, 2007, p. 320-321).

Comprendemos então, que a aluna vivenciou muitos desafios em seus estudos mediados via Ensino Remoto, e que essa metodologia de ensino apresentou obstáculos que além de vivenciados tiveram que passar a ser superados por esta aluna. Contudo, no decorrer de todo o processo de Ensino Remoto, a aluna pôde acompanhar as atividades transmitidas via Ensino Remoto com mais engajamento, assimilando melhor os conteúdos e realizando as atividades em dia.

Não nos cabe aqui julgar qualquer metodologia de ensino, sendo assim não devemos apenas relatar sobre as dificuldades vivenciadas por essa aluna com o Ensino Remoto, com isto, falaremos aqui também, lembrando que de acordo com a própria aluna, sobre as contribuições

que Aulas Remotas proporcionaram para a sua aprendizagem, oferecendo também interação em seu processo de ensino - aprendizagem, aqui podemos mencionar que:

A educação mediada por tecnologia digital pode ir além da instrução quanto a realização de tarefas e o contato com conteúdo prescritos, evoluindo para uma forma de interação que produz, coletivamente, sentidos, significados e aprendizagem (CUNHA *et al.*, 2020, p.35).

Como principais contribuições das Aulas Remotas por meio da percepção da aluna, ela destaca a importância em dar continuidade em seus estudos e não permanecer na ociosidade como estava ocorrendo anteriormente devido a paralisação das aulas, quando perguntada por via de entrevista virtual sobre as contribuições das Aulas Remotas para o seu processo de ensino – aprendizagem, a aluna responde:

Aluna: - *“As Aulas Remotas me trouxeram bastante aprendizado e me ajudaram a entender assuntos passados pela escola que eu tinha me esquecido pelo fato de quanto tempo ficamos sem estudo”.* (*segunda fala da aluna.*)

A partir da ótica da aluna podemos destacar que o Ensino Remoto foi vivenciado de forma ambígua, em que essa aluna vivenciou inicialmente dificuldades em relação ao acesso e assimilação dos conteúdos, e falta de familiarização com o método de ensino, e em conseguir realizar todas as atividades que lhe foram repassadas, sem acumulá-las, mas que posteriormente pôde compreender a importância desta metodologia de ensino e conseguir vivenciar também as contribuições que as Aulas Remotas puderam lhe proporcionar, sendo um dos fatores determinantes de contribuição para o seu processo de ensino – aprendizagem durante este momento pandêmico.

3.1.1 A atuação da família da aluna com as Aulas Remotas

Para entender um pouco mais deste fenômeno das aulas remotas e as vivências e desafios que este método de Ensino propôs, buscamos entender este processo a partir de uma outra ótica, mas que acompanhou de perto e vivenciou cada momento juntamente a aluna, falaremos agora a partir da ótica da família, e a importância de sua contribuição para o processo de ensinoaprendizagem desta aluna, agora mais do que nunca, passando em algumas das vezes de apenas um membro familiar, à um mediador de ensino. Entretanto, devemos enfatizar que a

família, não substitui o papel do professor, sendo esta apenas uma mediadora passando apenas a acompanhar e orientar o aluno no seu processo de ensino-aprendizagem.

Com permissão da mãe da aluna como membro responsável pela mesma, e participante ativa na decorrência deste processo, buscou-se analisar também o papel da família na vida escolar dos alunos durante as aulas remotas ocasionadas pela pandemia da covid-19.

Vale enfatizar que o foco central desta pesquisa é a aluna, e suas vivências e desafios, tomaremos a fala da mãe apenas como apoio para análise dos resultados que pretendíamos obter. As indagações foram realizadas por meio de entrevista virtual, em que algumas perguntas lhe foram enviadas via aplicativo *WhatsApp*, na intenção de formalizar os resultados obtidos nesta pesquisa e posteriormente analisá-los.

Como a mãe foi o membro que acompanhou diretamente a aluna e participou de todo o processo de aprendizagem mediada pelo Ensino Remoto, as perguntas foram direcionadas para esta, no intuito de compreender a participação da família. Primeiramente buscou-se investigar qual o nível de instrução deste membro familiar, e se ela possuía dificuldades em oferecer auxílio nas atividades de sua filha, a mãe possui nível superior, e sobre a sua concepção de Aulas Remotas a mãe respondeu:

Mãe da aluna: - *“Os professores não foram preparados para esse modelo de ensino, o que para mim tornou os anos de 2020/21 100% improdutivos. De forma que nós (pais) na grande maioria fingimos que o filho aprendeu e os professores fingiram que repassaram conteúdos e conhecimentos aos alunos.” (primeira fala da mãe)*

A mãe relatou ainda sua preocupação com os demais estudantes nesse momento de pandemia, em que os mesmos podem apresentar grandes dificuldades na assimilação de conteúdo, por diversos fatores, que vão desde o acesso a uma internet precária, a dificuldade em assistir as aulas, a falta de compreensão dos conteúdos deixando os alunos “meio perdidos”, até a falta de acompanhamento da família, nas atividades propostas, devido a maioria dos pais e responsáveis terem um grau de instrução baixo, e por terem ficado muito tempo longe dos estudos, o que ocasionou esquecimento de muitos assuntos. Tendo também o caso daqueles pais que necessitam se ausentar de casa, pois mesmo em tempos de pandemia precisam trabalhar e garantir o sustento de sua família, não podendo acompanhar diretamente a vida escolar de seus filhos.

Em uma segunda pergunta realizada a mãe com o intuito de compreender sua concepção sobre o papel da família durante as Aulas Remotas, buscando saber quais os principais desafios

enfrentados pelas crianças e pelos pais na vivência com essa nova estratégia pedagógica, além disso, quais as contribuições que essa forma de ensino, puderam oferecer ao processo de ensino – aprendizagem desta criança, a mãe respondeu:

Mãe da aluna: *“O papel da família é muito variável e questionável quando analisadas separadamente, caso a caso. Afinal, nos foi repassada a função de transmitir conhecimentos teóricos, muitas vezes inerentes aos nossos conhecimentos ou habilidades pedagógicas. Esquecendo-se de um detalhe: a maioria dos pais, senão todos tem vida funcional paralela a vida educacional de seus filhos, de forma a se tornar inviável a família estar totalmente compromissada com a função de transmissão de conhecimentos. Dificuldades: falta de criatividade didática para apresentação e condução das aulas remotas. Acesso a um bom sinal de internet. Falta de uma plataforma unificada para suporte. Falta de preocupação dos professores com a aprendizagem correta dos alunos. E as contribuições quase nulas, pela forma que está sendo repassado.” (Segunda fala da mãe).*

De acordo com as falas da mãe, podemos enumerar cinco fatores de desafios vivenciados por ela e principalmente pela aluna em seu processo de ensino – aprendizagem com as Aulas Remotas, sendo o primeiro a falta de preparo dos professores e um melhor planejamento das aulas remotas. O segundo, a dificuldade de alguns pais em mediar os assuntos aos seus filhos, devido a não possuírem habilidades pedagógicas, como os professores possuem. O terceiro fator, a falta de tempo dos pais em acompanhar diretamente os estudos de seus filhos, visto que muitos precisam se ausentar da companhia dos mesmos para trabalhar, destacamos aqui que a cidade Parintins – AM, é constituída em sua grande parte da população por pessoas de baixa renda, constituintes de tricicleiros, mototaxistas, faxineiras, agricultores, pescadores etc. ou seja, pessoas que necessitam trabalhar e garantir o sustento de suas famílias, não podendo dedicar-se integralmente ao acompanhamento dos estudos de seus filhos.

O quarto fator de desafio encontrado, é o acesso a um bom sinal de internet, por não possuírem o acesso a uma internet de qualidade, devido a cidade apresentar péssimas qualidades de sinal de operadoras de internet, acarretando a dificuldade em acompanhar as aulas, enfrentando grandes desafios juntamente com seus filhos no processo de ensino - aprendizagem destes alunos. E como quinto e mais importante fator de desafio vivenciado pela mãe e pela aluna, a falta de preocupação dos professores em se os alunos estão realmente obtendo aprendizado da forma que os conteúdos estão sendo repassados, por meio de Ensino Remoto. Podemos destacar que a partir da ótica da família, as Aulas Remotas não foram de total qualidade, que apesar do objetivo em dar continuidade aos estudos dos alunos que tiveram suas

aulas paralisadas, elas não foram planejadas de uma forma que pudessem atender a todos os públicos, ou que fossem realizadas de maneira eficaz.

O processo de ensino – aprendizagem destes alunos durante o momento de pandemia, enfrentou muitos obstáculos em que, entende-se que o Ensino Remoto deveria ter sido mais bem planejado, a fim de garantir melhor eficácia em sua aplicação na busca de efetivar e alcançar a todos os seus objetivos.

Sendo assim, destaco aqui a importância desta pesquisa, em que a mesma pode mostrar uma nova visão, entender o outro lado dos membros afetados pela educação remota, a partir da ótica da criança estudante e de sua família sobre as Aulas Remotas, para que essa nova proposta de ensino possa adaptar-se e compreender essas realidades também, e oferecer todas as condições necessárias para o aprendizado, na busca de contribuir para o processo de ensino – aprendizagem de seus estudantes, mitigando as dificuldades em que todos os alunos tiveram que enfrentar em um momento em que ninguém estava preparado, como o momento pandêmico ao qual estamos vivenciando.

Sobre as dificuldades em que todos tiveram com o Ensino Remoto, e podemos assim dizer a baixa expectativa com essa modalidade de ensino por parte dos alunos e da família, destacamos aqui a fala dos Autores Cunha *et al.* que relatam sobre a falácia do Ensino Remoto:

Ainda que para uma minoria do ensino público e boa parte do ensino privado esteja acontecendo alguma interação síncrona, por meio das mediações audiovisuais em plataformas de web-conferência, para a grande maioria há menos interação e mais delegação de muitas tarefas, aulas expositivas, quase sempre gravadas e, portanto, não dialogadas, contemplando frações do currículo como já salientamos. Não obstante as contingências serem também as responsáveis por impor esses limites, o que é compreensível e até esperado, esse contexto não justifica a crença nesse ensino remoto como alternativa capaz de contemplar alunos e professores em suas expectativas de ensino e aprendizagem. Longe disso, há um desgaste diante do enorme emprego de tempo e energia que a novidade exige, vislumbrando, assim, resultados menos expressivos que a modalidade presencial e, até mesmo, a precarização do ensino (CUNHA *et al.*, 2020, p.34).

Sendo assim, é importante enfatizar as limitações que o Ensino Remoto enfrenta, como a falta de uma didática contextualizada, que possa atender a todos os alunos, e evidenciando sua real aprendizagem. E a falta de uma melhor preparação e organização desse ensino aos professores, alunos e familiares. As dificuldades no processo de ensino - aprendizado dos alunos já são uma dura realidade na educação brasileira em tempos ditos “normais”, e durante

a pandemia isso ficou ainda mais evidenciado, com os obstáculos que principalmente os estudantes precisam enfrentar, sendo ainda maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus e conseqüentemente o contexto de Aulas Remotas, pegou a todos de surpresa, ninguém esperava que essa ameaça que surgiu tão longe do nosso país pudesse chegar até a pacata ilha de Parintins, no meio da Amazônia. Mas, chegou e impossibilitou inúmeras atividades do cotidiano comum ao qual as pessoas estavam acostumadas a vivenciar, e dentre estas as aulas presenciais, acarretando diversos desafios vivenciados pelos estudantes, a partir da nova metodologia que foi adotada, o Ensino Remoto.

Destaco aqui neste tópico a percepção do próprio pesquisador/observador e as considerações sobre os resultados obtidos na pesquisa, enquanto acompanhou as aulas remotas de uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental. A definição de estratégias e metodologias utilizadas durante a pandemia e que ainda estão sendo adotadas no âmbito educacional, vão desde a transmissão de conteúdo, elaboração de atividades e avaliações, até a seleção de recursos didáticos e metodologias, que foram definidas pelos governantes e posteriormente repassadas ao município sem a preocupação de sua eficácia, ou se esta metodologia poderia atingir a todos os públicos, visto que no contexto amazônico existem diferentes ramificações de ensino e estudantes de diferentes contextos, sendo estes em sua maioria constituintes de

classes baixas, estudantes da zona rural, da áreas de terra firme, e várzea, moradores de cidades e ribeirinhos do interior no município.

Muitos desses alunos enfrentaram e ainda enfrentam inúmeros desafios com o Ensino Remoto, principalmente da maneira pelo qual o mesmo está sendo aplicado, durante minhas observações e acompanhamento da aluna do 5º ano, que serviu como sujeito para este estudo, pude perceber que a mesma inicialmente se viu preocupada em não conseguir acompanhar essas aulas, por não ter acesso a um bom sinal de internet, outro desafio detectado foi falta de compreensão, por parte da aluna, em diversos conteúdos repassados, tendo que agir de forma autônoma, e principalmente na falta de empatia dos professores em preocupar-se se estes conteúdos estavam sendo assimilados para que depois pudessem ser avaliados.

Além dos percalços durante o processo de ensino – aprendizagem, destaco aqui, que com esses resultados acredita-se que essas novas metodologias de ensino precisam ser revisadas e contextualizadas de acordo com a realidade e necessidades dos alunos que esta metodologia abrange. Culminando no entendimento sobre a decorrência do processo de ensino – aprendizagem durante o contexto de pandemia da Covid - 19, traço como expectativa com esta pesquisa ajudar profissionais da educação e a todos os órgãos competentes que organizam e efetivam este processo, foi de extrema significância pesquisar e analisar os conteúdos abordados neste estudo.

Este estudo de caso, é apenas uma amostra de uma pesquisa, evidenciando que o processo de ensino – aprendizagem ocorre de diferentes maneiras, possibilitando vivências distintas, de acordo com o contexto ao qual o ser participante está inserido. Não nos cabe julgar as formas, as metodologias utilizadas para a realização do Ensino Remoto, mas sim buscou-se entender as vivências a partir das experiências da aluna do 5º ano, do Ensino Fundamental, do município de Parintins, e elucidar quais os principais desafios que a mesma enfrentou durante este processo. Finalizando com as percepções do pesquisador a partir das observações que puderam ser efetivadas durante o acompanhamento com o objeto de estudo para a realização desta pesquisa.

Assim, este estudo que teve como objetivo geral investigar os desafios enfrentados por uma aluna do 5º ano do ensino fundamental, no processo ensino aprendizagem, com as aulas remotas, pode-se afirmar que teve total êxito, alcançando o objetivo almejado, devido esta pesquisa detectar, mostrar e analisar os desafios vivenciados por essa aluna, que enfrentou muitos obstáculos com seus estudo intermediados por via remota, e que estes puderam ser

mostrados um a um, e por conseguinte analisados apontando assim, as dificuldades enfrentadas, pela aluna ao assistir aulas utilizando os meios remotos.

Além de mostrar o quanto está sendo difícil para todos os envolvidos com a educação, professores, alunos e família, vivenciar esses novos e repentinos desafios, buscando apesar de tudo superá-los e dar continuidade com os estudos mesmo que via Ensino Remoto em tempo de pandemia, e que apesar de encontrar dificuldades, eles não desistiram e persistiram com o intuito de levar e assimilar conhecimentos, contribuindo para a realização do processo de ensino – aprendizagem.

As propostas metodológicas e suas aplicações permitiram informações e explicações sobre o assunto abordado, possibilitando encontrar respostas necessárias para a obtenção do entendimento sobre Ensino Remoto. Porém, devido as implicações do momento histórico de pandemia do novo Coronavírus, e o isolamento social não foi permitido vivenciar presencialmente este enfoque de ensino – aprendizagem, permitindo apenas um acompanhamento virtual, e as entrevistas *on-line*, mas não desvalidando os resultados que foram obtidos. O levantamento teórico e as bibliografias revisadas serviram como base para fomentar esta pesquisa e questões que nela foram descritas e exploradas.

Espera-se que este momento pandêmico da atualidade não perca por mais anos, e cesse o mais breve possível permitindo à volta a rotina normalizada de todos os âmbitos da sociedade, e não acarretando grandes prejuízos principalmente para a educação, e que estes desafios possam ser superados. Sabe-se que a educação brasileira passa por um momento delicado de desvalorização, e que os alunos de forma presencial já encontram inúmeros desafios, via Ensino Remoto estes desafios acabam abrangendo-se ainda mais. com o Ensino Remoto, e surge a fim de ampliar pesquisas e futuras avaliações nessa nova realidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A.; MARTINS, L. M. **A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento.** Interface [online], Botucatu, v. 11, n. 22, p. 313-325. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/10.pdf>. Acesso em: 21 Junho. 2021.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, v. 7, n. 1.2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. Pré-print, Manuscript ID CSC – 2020-1079.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria MEC N°343 DE 17/03/2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por meios digitais enquanto dura a situação da pandemia do Novo Coronavírus- COVID-19. Diário Oficial da União, DF, GABRIEL, Martha Educar: a evolução digital. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/ 96 - Art. 32 §4º. 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP N°: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus. Diário Oficial da União, Brasília (DF); Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt188-20-ms.htm

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília: Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

CAVALCANTE, J. R; *et al.* **COVID-19 no Brasil**: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde* 29 (4) 10 Ago 2020 • <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>

CDC. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): how easily the virus spreads. USA, 2020c. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/howcovidspreads.html>.

CETIC. **TIC Domicílios 2018**. Disponível em: <HTTPS://www.Cetic.br - TIC Domicílios>

CIEB. **Planejamento das secretarias de educação do Brasil para ensino remoto**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-PlanejamentoSecretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino-Remoto-030420.pdf>.

CUNHA, L. F. F; *et al.* **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia**: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Inclusão escolar em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/inclusao-escolar-em-tempos-depandemia/>.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. **Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins**: contribuições para uma nova “genética escolar”. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua 2018**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf

JHU. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). 2020. Disponível em: <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>.

LAKATOS, E, M. MARCONI, M, A. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. – [2.ed]. – [Reimp.]. – Rio de Janeiro: E. P. U., 2014.

MAGALHÃES, T. F. A. **A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia da covid-19**: tecendo algumas possibilidades. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 205 - 221 – (jun. – out. 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”. DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.53647>

MERLEAU-PONTY, M. **Phénoménologie de la perception**. Paris: Gallimard, 1945. Trad. Carlos A. R. de Moura. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

MONTEIRO, S. S. **(Re)inventar educação escolar no brasil em tempos da covid-19**. Rev. Augustus | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 237- 254 | jul./out. 2020.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://brasil.onu.org.br>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo corona vírus). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org.br>.

PORTO, C. *et al.* **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons** – Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. n 04. Araxá/MG: Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, 2008.

ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!**. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. 2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO/AM. Projeto Educacional: **“Aula em casa”**. Disponível em: <https://www.aulaemcasa.am.gov.br//saber+>. Acesso em: 15 de Junho de 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/PIN. Projeto Educacional: **“Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”**. 2020

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SIMOR, C. **Os desafios de produzir ciência em tempos de pandemia**. Universidade de Passo Fundo. 2020.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista realizada com a aluna pelo aplicativo *WhatsApp*

Entrevistador: Quais os principais desafios enfrentados por você durante as Aulas Remotas?

Aluna: - “A minha maior dificuldade durante as aulas remotas foi em compreender os assuntos passados pela escola, principalmente no início das aulas.”

Entrevistador: Quais as contribuições das Aulas Remotas para o seu processo de ensino – aprendizagem?

Aluna: - “As aulas remotas me trouxeram bastante aprendizado e também me ajudaram a entender assuntos passados da escola que eu tinha me esquecido pelo fato de quanto tempo ficamos sem estudo.”

APÊNDICE B – Entrevista realizada com a mãe da aluna pelo aplicativo *WhatsApp*

Entrevistador: Qual a sua formação acadêmica?

Mãe da aluna: - “Nível Superior”

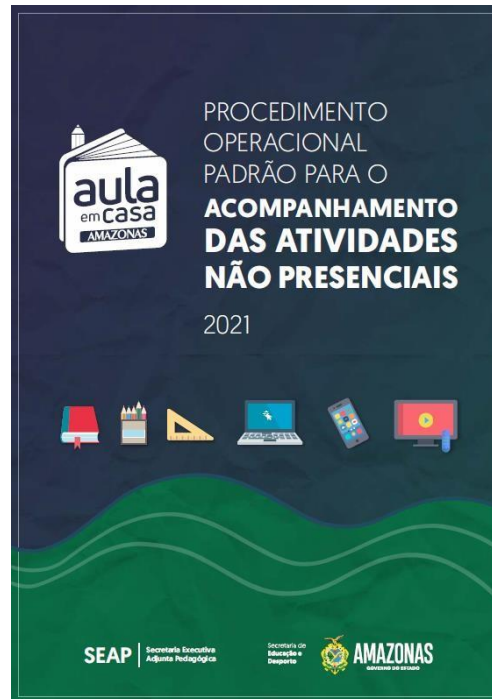
Entrevistador: Qual a sua concepção sobre as Aulas Remotas?

Mãe da aluna: - “Os professores não foram preparados para esse modelo de ensino, o que pra mim tornou os anos de 2020/21 100% improdutivos. De forma que nós (pais) na grande maioria fingimos que o filho aprendeu e os professores fingiram que repassaram conteúdos e conhecimentos aos alunos.”

Entrevistador: Para você, qual o papel da família na vida escolar dos alunos durante as Aulas Remotas e quais os principais desafios enfrentados pela criança e pelos pais durante essas aulas, e além disso, quais as contribuições das Aulas Remotas para o processo de ensino – aprendizagem desta criança?

Mãe da aluna: - “O papel da família é muito variável e questionável quando analisados separadamente, caso a caso. Afinal, nos foi repassada a função de transmitir conhecimentos teóricos, muitas das vezes inerentes aos nossos conhecimentos ou habilidades pedagógicas. Esquecendo-se de um detalhe: a maioria dos pais, senão todos tem vida funcional paralela a vida educacional de seus filhos, de forma a se tornar inviável a família estar totalmente compromissada com a função de transmissão de conhecimentos. Dificuldades: falta de criatividade didática para apresentação e condução das aulas remotas, acesso a um bom sinal de internet, falta de uma plataforma unificada para suporte, falta de preocupação dos professores com a aprendizagem correta dos alunos. Contribuições quase nulas, pela forma em que está sendo repassado.”

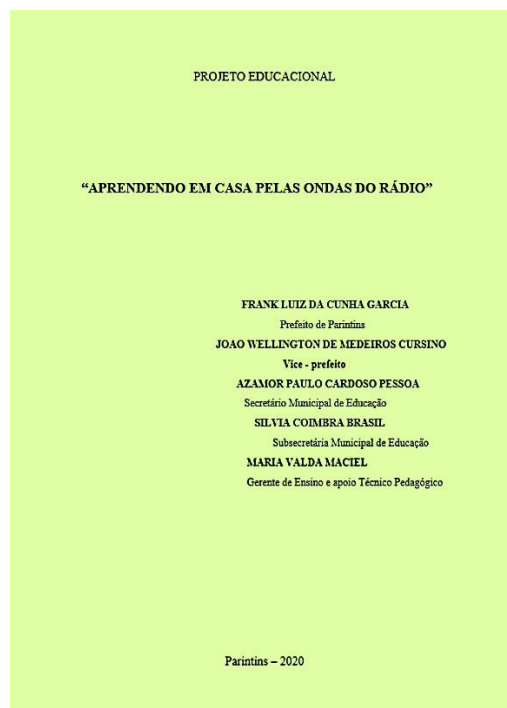
ANEXO I

Figura 1: Capa do projeto “Aula em Casa” - SEDUC

Fonte: www.aulaemcasa.am.gov.br, 2021.

ANEXO II

Figura 2: Capa do projeto “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”
- SEMED



Fonte: cedido pela Secretaria Municipal de Educação, 2021